



# REABILITAÇÃO ATRAVÉS DO SABER: UMA ETNOGRAFIA SOBRE PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM UMA ESCOLA PRISIONAL

Autora: Juliana Silva Matos

ORIENTADOR: Prof. Dr. Antonio Rafael Barbosa Silva  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA

## INTRODUÇÃO

O Brasil atualmente possui a quarta maior população carcerária do mundo, segundo dados divulgados pelo relatório de 2015 do Infopen. Foi considerando essa situação prisional no Brasil, que surgiu o interesse pela reabilitação através de práticas educativas. Este trabalho tem como tema os processos de aprendizagem, com enfoque nas maneiras como os educadores e os indivíduos em situação de privação de liberdade compreendem as questões relacionadas com a importância do aprendizado visando a “readaptação à vida livre” (THOMPSON, 1976). Ao pesquisar as práticas educacionais dentro da Escola de Ensino Supletivo Angenor de Oliveira busco assimilar os sentidos das ações de reabilitação, tomando como pressuposto a importância da educação como forma de mudança das individualidades e mecanismo de preparação para a vida pós-encarceramento, possibilitando em teoria um novo recomeço em sua trajetória.

## OBJETIVOS

Gerais:

-Pesquisar a educação no ambiente prisional como um direito social e perspectiva de mudança social do apenado tendo em vista o aprendizado adquirido.

Específicos

- Compreender a percepção dos apenados com relação à educação prisional;
- Estudar a relação entre educadores e alunos e de que forma os professores desenvolvem as práticas educativas no espaço prisional;
- Levantar as representações e valores dos funcionários do Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro, particularmente lotados na Penitenciária Esmeraldino Bandeira, sobre as ações de ressocialização desenvolvidas e, dentre elas, a educação no ambiente prisional.

## METODOLOGIA

A pesquisa faz uso de instrumentos qualitativos de investigação, através das técnicas de observação participante e realização de entrevistas semiestruturadas. Comporta ainda o levantamento e análise do material bibliográfico sobre o tema. A análise dos dados será efetuada através do contínuo cruzamento das hipóteses levantadas pela leitura do material bibliográfico com as informações coletadas através do trabalho de campo. Buscando assim analisar os dados qualitativos identificando e construindo assim as respostas sobre os questionamentos da pesquisa no que concerne às formas que se dão as práticas educacionais tanto para o corpo docente quanto para os internos da escola prisional

## CONCLUSÃO

Ir à escola muito mais do que aprender é “socializar” (Durkheim, 1978). É uma interação para uma vida social plena com outros indivíduos e que torna possível vivenciar normas e regras que regem a sociedade não só extramuros, mas também intramuros, pois, “a sociedade existe onde quer que vários indivíduos entrem em interação” (Simmel, 1983, p.59). A punição com esses indivíduos se faz na proibição da sua liberdade, mas um fator importante que precisa ser refletido é em relação à preparação desse ser social para a vida livre, já que ao adentrar no sistema penitenciário é apresentado a novas regras que precisa se adaptar e “há fortes indícios de que adaptação à prisão implica desadaptação à vida livre” (Thompson, 1976, p.15). Nesse sentido frequentar a escola dentro da prisão representaria essa preparação para a vida livre, onde “evidencia ser a escola da prisão, espaço de socialização, construção de identidades e de aprendizagens” (Onofre, 2011).

## REFERÊNCIAS

- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978
- INFOPEN<<http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf> > acessado em 28/07/2015
- ONOFRE, E.M.C. *A Escola da prisão como espaço de dupla inclusão: no contexto e para além das grades*. Revista UFG, v. 22, n.1, 2011. <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/21212>> acessado em 06/08/2015
- SIMMEL, George. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983
- THOMPSON, Augusto F. G. *A Questão Penitenciária*. Petrópolis, Vozes, 1976